

Redes de ICT e a participação brasileira

VIEIRA, Anna da Soledade. *Redes de ICT e a participação brasileira*. Brasília: CNPq/IBICT, SEBRAE, 1994. 71 p.

Estudo elaborado como consultoria para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), apresenta a análise e o diagnóstico das atividades de informação científica e tecnológica (ICT) no Brasil.

Longe de pretender ser um estudo acadêmico, é de estilo leve e procura evitar jargões técnicos. Para o levantamento dos dados, a autora buscou subsídios e sugestões do próprio IBICT, além de ter contatado especialistas de diversas organizações.

O subsetor de ICT é analisado no contexto internacional e nacional, com vistas a indicar os avanços e retrocessos que a área sofreu e possibilitar a apresentação de propostas de ação. Assim sendo, a partir do estágio de desenvolvimento do setor de informação e a respeito da situação do subsetor brasileiro de ICT, apresenta um diagnóstico com indicação dos avanços e recursos ocorridos nas quatro décadas de ICT no Brasil.

Na análise da evolução do setor de informação no Brasil, assinala como marco histórico a convergência dos avanços em informática, telecomunicação e ciência da informação para o desenvolvimento do setor de informação na economia, e destaca para análise o subsetor de ICT.

Na evolução deste subsetor, ressalta o papel das redes (internacionais e nacionais), dividindo-as em três categorias: redes eletrônicas de comunicação de dados (Internet, Bitnet, RNP, Renpac, Altermex), redes de serviços e de apoio institucional a sistemas de informação (Ritla, CCN, Bibliodata e outras) e as redes de informação especializada (Agris, INIS, TIPS e outras). Destaca a situação do IBICT na coordenação do subsetor de ICT no Brasil.

Foram identificados os seguintes avanços no subsetor de ICT: a) capacitação de recursos humanos; b) consolidação da Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) à frente da rede de informação em ciências da saúde; c) surgimento de rede de informação científica e tecnológica e industrial para apoio ao pequeno empresário.

Foram identificados os seguintes recuos: a) descontinuidade das bibliografias especializadas; b) falência da subárea de informação agrícola.

Foram identificadas as seguintes ameaças: a) fragilidade das políticas de ICT; b) desmobilização do Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (Probib), do Ministério da Educação (MEC); c) problemas relativos ao curso de especialização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Foram identificadas as seguintes oportunidades: a) potencial da Rede Nacional de Pesquisa (RNP); b) possibilidade de apoio aos núcleos de informação tecnológica, por parte da United Nations Industrial Development Organization (Unido), da Rede de Informação Tecnológica Latinoamericana (Ritla), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do International Development Research Center (IDRC).

No que diz respeito ao mercado brasileiro de ICT, observou-se que a disponibilidade de recursos não é intermediada por tecnologias facilitadoras de acesso dos leigos aos meios eletrônicos e que, além disso, falta divulgação dos serviços, assim como o usuário carece de treinamento. Conclui a autora que, em decorrência das citadas barreiras, há carência ao acesso, por parte do usuário brasileiro de ICT, aos recursos disponíveis. Isto é, a oferta supera muito a demanda efetiva, o que se constitui em paradoxo num país em desenvolvimento.

São propostas várias ações a serem lideradas pelo MCT, no que se refere aos seguintes assuntos: a) a estrutura orgânica, planejamento e recursos; b) a infra-estrutura tecnológica; c) a capacitação de recursos humanos.

Entre as citadas ações propostas, destacam-se algumas, direta ou indiretamente relativas ao IBICT, da maior relevância:

- reavaliar a política e a estrutura de ICT no país, de modo que o órgão responsável pela política seja também encarregado do fomento. Esse órgão de coordenação política não deveria ter funções de execução;

RECENSÕES

- reavaliar a função do IBICT e rever seu planejamento estratégico;
- sob a liderança do IBICT, elaborar o planejamento estratégico do subsetor e retornar à "Ação Programada", que, no passado, mostrou-se um bom instrumento de planejamento e de ampla participação das bases profissionais.

É relevante destacar que a viabilização das citadas oportunidades que se apresentam para o Brasil, em ICT, vai depender de vontade política e da cooperação de todos os componentes envolvidos, com vistas a

alcançar a consolidação do subsetor e a participação efetiva da ICT para o desenvolvimento do país.

Recomenda-se o presente estudo não apenas aos gestores de C&T e de ICT, como a todos os interessados em política de ICT.

Maria Esther de A. Coutinho

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).